



"O SER DETERMINA A CONSCIÊNCIA" (K. Marx)

Uma história de Natal alternativa.

Em uma pequena cidade, talvez em algum lugar entre as casas bombardeadas da Ucrânia, os campos empoeirados do Sudão do Sul ou os escombros em chamas do Oriente Médio, algo inesperado aconteceu. Era uma noite fria e silenciosa, o céu estava nublado de fumaça e lágrimas. Em meio a essa dor, uma mulher deu à luz uma criança. Ela não havia encontrado um lugar em um hospital acolhedor, mas deu à luz seu filho em uma ruína abandonada, em uma cama de cinzas e trapos.

A criança era pequena, mas seus olhos eram grandes, como se pudesse ver através do mundo. “Você será chamado Lázaro”, sussurrou a mãe, ‘porque, como ele, você nascerá da pobreza e, no entanto, espero que se levante novamente e mude o mundo’.

A notícia do nascimento se espalhou como um sussurro ao vento, de acampamento em acampamento, de cidade em cidade. As pessoas vinham ver a criança - os desesperados, os famintos, os sem direitos. Parecia que havia um calor no local que rompia a noite gelada. Mas nem todos os visitantes vinham com as mãos vazias e o coração pesado.

Certa noite, três governantes apareceram, cada um com uma aparência diferente. O primeiro era um general, o segundo um magnata dos negócios e o terceiro um político poderoso. Eles tinham ouvido falar da criança e estavam curiosos para saber o que significava aquela vida miserável.

O general disse: “Uma criança nascida em cinzas? Uma vida fraca que mal sobreviverá ao frio. Ela será esmagada pela guerra como tantas outras antes dela. A esperança é uma ilusão”.

O magnata acrescentou: “Falta-lhe tudo - comida, dinheiro, proteção. O que uma criança pode fazer sem posses? Sua consciência não conhecerá nada além da pobreza que o cerca. O ser determina a consciência, não é mesmo?”

Mas o político ficou em silêncio por um longo tempo. Finalmente, ele disse: “E ainda assim. Veja como as pessoas estão reunidas em torno dessa criança. Ela é um símbolo, um sinal. Talvez eles a sigam - não por causa de sua riqueza ou força, mas porque ela nos lembra do que esquecemos: A humanidade”.

Os governantes se retiraram, perplexos, cada um preso em seus próprios pensamentos. A criança permaneceu dormindo nos braços de sua mãe.

Nas semanas e meses que se seguiram, algo estranho aconteceu. Aqueles que tinham visto a criança começaram a mudar. Eles compartilhavam o que tinham - um pedaço de pão, um casaco, uma fogueira para se aquecer. Construíram abrigos com os escombros e regaram a terra seca dos rios. Pararam de perguntar quem era o culpado por seu sofrimento e começaram a ajudar uns aos outros.



A criança cresceu e não falava muito. Mas quando falou, o fez com um poder que fez as pessoas pararem: “Dizem que o ser determina a consciência. Mas e se mudarmos o ser? E se não dermos mais o que nos divide, mas compartilharmos o que nos une?”

Os governantes ouviram essas palavras e viram a mudança entre as pessoas. Foi uma revolução silenciosa que começou nos corações. E assim, em meio à escuridão, uma luz começou a brilhar - não a luz da riqueza ou do poder, mas a luz de uma esperança que vinha de baixo, daqueles que tinham o mínimo e ainda assim estavam dispostos a dar tudo de si.

Assim como Lázaro se levantou da pobreza, essa criança, nascida em cinzas, tornou-se o símbolo de um mundo que poderia se curar. Não foi uma cura fácil, e não foi sem sacrifício. Mas as pessoas encontraram força na lembrança de que uma criança havia nascido, não em um palácio, mas em uma ruína, e que algo novo poderia crescer a partir dessa ruína.

Portanto, essa história termina, não com um grande triunfo, mas com um início tranquilo e esperançoso. E talvez, apenas talvez, um dia o mundo mude - não por meio dos governantes, mas por meio da esperança que existe em cada recém-nascido.

Prezados membros, amigos e apoiadores da Lazarus Union!

Em nome da União Internacional de Lázarus, faço votos sinceros de um Natal alegre para aqueles que estão comemorando, um Hanukkah radiante e significativo para nossos amigos que observam o Festival das Luzes e saudações calorosas e inclusivas para todos que apreciam essa época de esperança e união. Que essa época traga paz, bondade e união a todos os corações e comunidades do mundo inteiro.

COL HON OLIVER M. GRUBER-LAVIN Y OCHOA FRSA
REPRESENTANTE GERAL LAZARUS UNION INTERNATIONAL